

PROTOCOLO DE REGULAÇÃO DO ACESSO À NEUROPEDIATRIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS)

APRESENTAÇÃO

Três Barras do Paraná é localizado no Centro Oeste do Estado do Paraná, pertencente a 10ª Regional de Saúde (Cascavel-Pr). Sua população estimada (IBGE 2022) é de aproximadamente 11.135 habitantes. Dispõe de uma rede de atenção primária com 04 Equipes de Estratégia Saúde da Família, 02 equipes multiprofissionais, 01 hospital municipal, 01 Unidade Básica do SAMU. A Atenção Primária a Saúde, preferencialmente, é a principal porta de entrada do SUS, e tem um papel importante na gestão do cuidado dos usuários e nas redes de atenção. Por isso, é necessário que a APS seja resolutiva, e também tenha capacidade de articulação da Atenção Básica com outros pontos da rede de saúde. Na Atenção Especializada, encontramos dificuldades, principalmente relacionadas ao seu acesso, onde a oferta é menor do que a demanda, em especial na neuropediatria, especialidade que nos últimos anos, vem crescendo muito a procura. Desta forma, é de suma importância que na atenção básica, seja implantada estratégias para regulação do acesso, visando a ampliação do cuidado clínico, redução da fila de espera, bem como na resolutividade do cuidado. Desta forma a SMS do município de Três Barras do Paraná – PR, organizou o fluxo de encaminhamentos à neuropediatria.

OBJETIVOS

Regular o acesso para a neuropediatria, reduzindo as filas de espera, qualificando os encaminhamentos, bem como aumentando a resolutividade do cuidado.

METODOLOGIA

Os encaminhamentos para o atendimento da neuropediatria, podem ser realizados pelos médicos das Unidades de Saúde, e pelos profissionais das equipes multiprofissionais. Porém, estes encaminhamentos passam por uma regulação, para posteriormente dar continuidade no atendimento necessário. Para os casos com queixa de cefaleia; epilepsia; macrocefalia; microcefalia; hidrocefalia; distúrbios do sono; doenças degenerativas; entre outras condições neurológicas, são consideradas aptas para o agendamento da consulta com o neuropediatra. Outras condições, com suspeita de: problemas na fala; TEA; TDAH; TOD; Transtorno de Conduta; Atraso no Neurodesenvolvimento; dificuldades de aprendizagem; deficiência intelectual; e problemas de comportamento, para o

seguimento do encaminhamento, é necessário apresentar avaliação multiprofissional. Se a criança e/ou adolescente com estas características não tiverem a avaliação, deverão ser avaliados pela equipe multiprofissional da Atenção Básica. A partir da avaliação multiprofissional, os casos com hipótese diagnóstica de TDAH; TOD; Transtorno de Conduta; e problemas de comportamento, são regulados para atendimento com psiquiatra. Pois, a psiquiatria também abrange o diagnóstico e tratamento destas condições. E os casos com características de TEA; problemas na fala; dificuldades de aprendizagem; deficiência intelectual; e atraso no neurodesenvolvimento, seguem para o agendamento com neuropediatra.

CONCLUSÕES

O acesso à Atenção Especializada, é um dos problemas do SUS, por isso, o trabalho da Atenção Primária a Saúde, como coordenadora do cuidado, se torna essencial para aumentar a ampliação do cuidado clínico, resolutividade, e a legitimidade social da APS. Desta forma, através deste trabalho, conseguimos qualificar os encaminhamentos através da avaliação multiprofissional, apoio ao diagnóstico, reduzir a fila de espera para o atendimento especializado em neuropediatria, além de resolutividade ao cuidado, com cada ponto de atenção atuando dentro de suas competências e responsabilidades.

Três Barras do Paraná
Atualizado em novembro de 2025

GT DA ATENÇÃO BÁSICA